

Exmos membros da Assembleia da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Presidente da Junta e da Mesa da Assembleia.....

O Metro realiza uma estação em Campo de Ourique no projecto de mobilidade da linha Vermelha para ligar a parte oriental à parte ocidental de Lisboa que nós louvamos e que vem mitigar a escassez de transporte público no bairro, mas deve preservar e respeitar a função social e ambiental do Jardim da Parada na sua integridade como local tranquilo de encontro de todas as gerações campo de ouriquenses e preservar, à semelhança do que está a ser feito no jardim da Estrela, a inviolabilidade do Jardim da Parada.

O Jardim é bem mais do que um espaço banal onde não se construíram prédios e onde há árvores centenárias. É um espaço de encontros em sossego e com uma paisagem de árvores. Não precisamos de pagar com o sossego do Jardim da Parada a mobilidade oriental-ocidental de Lisboa. Se outras localizações fora deste jardim para as saídas do Metro e poço de ataque da estação subterrânea implicam mais investimento que o faça o Metro em nome da integridade do escassíssimo sistema de jardins urbanos da cidade de Lisboa e da extraordinária coesão social e qualidade de vida que o Jardim da Parada proporciona para honrar a sua nobre missão de dar mobilidade à grande cidade de Lisboa. Temos a certeza que um pouco mais de investimento agora na obra vai ser compensado na bilheteira.

Somos um grupo organizado de moradores de Campo de Ourique intitulado “Salvar o Jardim da Parada - Metro Fora do Jardim”.

Em nome deste grupo, gostaria de apelar a esta Assembleia que faça eco junto dos seus pares na Assembleia Municipal de Lisboa da defesa que fazemos da integridade do Jardim da Parada. Nós também assim o faremos.

Venho ainda pedir a esta Assembleia que proporcione as condições necessárias ao aprofundamento desta discussão, que não é um assunto de somenos, pois o que se decidir hoje terá um grande impacto nas futuras gerações: uma infraestrutura deste calibre não se pode simplesmente desviar no futuro - o momento é agora.

E assim pedimos apoio nos seguintes pontos:

- acesso ao projecto apresentado na Sessão de Esclarecimento e que não tem ainda validade legal, nem é o que está para apreciação na APA;
- disponibilização do traçado do Aqueduto na zona do Quartel / Rua Ferreira Borges;

- disponibilização da planta dos níveis freáticos;
- disponibilização da constituição da equipa / das equipas que elaboraram o projecto;
- acesso aos relatórios dos 17 estudos que foram preteridos em relação a este.

O acesso aos projectos, estudos e restantes plantas deve-nos ser dado em tempo útil (durante o mês de Julho, antes do período de férias). Não há razão para que assim não seja.

Mais queremos salientar que na Sessão de Esclarecimento do passado dia 8 de Junho, ficou esclarecido que o Vereador então presente acumula os pelouros da Mobilidade, dos Transportes e da Estrutura Verde, deixando-nos com sérias dúvidas sobre a sua capacidade de decisão e de defesa dos Espaços Verdes na cidade, pela natureza das suas funções.

Mais queremos salientar que na Sessão de Esclarecimento do passado dia 8 de Junho ficou demonstrado que também o executivo tem hesitações e conflitos sobre o traçado. Como é exemplo, pela natureza das suas funções, o Vereador da Estrutura Verde, Ângelo Pereira, que acumula com a vereação dos Transportes e da Mobilidade. A vereação das Obras Municipais tem o programa “Uma Praça em Cada Bairro”. Qual é então a Praça de Campo de Ourique? Será o Jardim Teófilo Braga, simultaneamente o único jardim do bairro? A procura de melhor mobilidade urbana não pode destruir a sua integridade ao introduzir diariamente o vaivém de 9000 passageiros. Tal como notou o Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique que, numa primeira instância, teve o instinto de propôr ao Metropolitano de Lisboa uma localização alternativa ao Jardim da Parada.

Com certeza que existe uma alternativa à estação no Jardim da Parada. Tal alternativa tem de ser encontrada sob pena de estarmos todos a sacrificar um Jardim da cidade, lugar de fruição e de coesão social e factor identitário do Bairro, gerações atrás de gerações.

O traçado do metropolitano e suas estações são estruturas absolutamente permanentes e por sua natureza irreversíveis. Temos todos o dever e a responsabilidade colectiva de não deixar este erro para as próximas gerações.

(Aproveito para apelar a todos os presentes que concordem com o pedido aqui apresentado, que assinem esta carta e que, por favor, guardem os comentários tão necessários a esta discussão para reunião do grupo a realizar-se já no próximo dia 30 de Junho às 19h no auditório da Junta de Freguesia na Rua Azedo Gneco número 84, 1º andar para a qual estão todos convidados a participar.)

assinam os seguintes moradores: